doi: 10.5123/S2176-6223202602082

Estudo epidemiológico da AIDS no Brasil: uma pesquisa documental e retrospectiva

Epidemiological study of AIDS in Brazil: a documentary and retrospective study

Rodrigo da Silva Dias[1], Andreza Holanda de Oliveira Pinheiro[1], Nelson Veiga Gonçalves[1]

[1] *Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil*

INTRODUÇÃO: A Aids permanece como relevante problema de saúde pública no Brasil, com distribuição desigual entre regiões e grupos populacionais e forte influência de determinantes sociais[1,2]. OBJETIVO: analisar o perfil epidemiológico das pessoas com diagnóstico de Aids no Brasil entre 2015 e 2024, descrevendo variáveis sociodemográficas (sexo, faixa etária, escolaridade, raça/cor e região) e indicadores de saúde pública (taxa de detecção, coeficiente de mortalidade), além de investigar a relação entre escolaridade e desfechos clínicos. METODOLOGIA: Trata-se de estudo epidemiológico documental e retrospectivo, de delineamento quantitativo, com dados secundários extraídos dos sistemas SINAN, SIM e SISCEL/DATASUS[1]. Os indicadores foram calculados com base nas projeções populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística[3]. Realizou-se análise de séries históricas e aplicação dos testes Qui-Quadrado de aderência e Odds Ratio, adotando-se nível de significância de $p < 0,05$. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados indicaram predominância de casos em indivíduos de 20 a 64 anos ($p < 0,0001$) e do sexo masculino (Odds Ratio = 2,44; $p < 0,0001$), com maior concentração na região Sudeste, seguida pelo Nordeste e Sul, padrão semelhante ao descrito no cenário nacional[1]. As categorias de exposição de maior frequência foram homens que fazem sexo com homens, bissexuais e usuários de drogas injetáveis. Observou-se gradiente inversamente proporcional entre escolaridade e incidência, com maior ocorrência em portadores de ensino médio completo, bem como maior acometimento de pessoas pardas, achados que reforçam o papel das vulnerabilidades sociais na dinâmica da epidemia[2]. As taxas de detecção e mortalidade apresentaram redução progressiva, associadas à ampliação da profilaxia pré-exposição e do tratamento antirretroviral[4,5]. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que a epidemia é influenciada por determinantes sociais, raciais e educacionais que exigem políticas públicas segmentadas, integrando ações de testagem precoce, profilaxia, redução de danos e aprimoramento da integração entre os sistemas de vigilância epidemiológica. Recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas longitudinais para subsidiar intervenções focalizadas e avançar nas metas nacionais de eliminação da Aids como problema de saúde pública.

Palavras-chave: AIDS; Epidemiologia; Brasil; Vigilância Epidemiológica; Políticas Públicas.

Eixo Temático: Epidemiologia e Vigilância em Saúde.

REFERÊNCIAS

1 BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids**. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2024a. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br. Acesso em: 24 jul. 2025.

2 OLIVEIRA, J. P.; SOUZA, T. R.; CUNHA, M. A. Vulnerabilidades sociais e o avanço da AIDS no Norte do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 24, supl. 1, p. e210012, 2021.

3 IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da população das Unidades da Federação por sexo e idade simples**. Rio de Janeiro: IBGE, 16 abr. 2020. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/novo-portal-destaques/27470-projecao-da-populacao-das-unidades-da-federacao-por-sexo-e-idade-simples.html. Acesso em: 25 jul. 2025.

4 BRASIL. Ministério da Saúde. **Perfil da PrEP no Brasil**. Brasília: Departamento de HIV, 2024b.

5 CASTRO, R. A. de; GOMES, L. C. G.; SANTOS, M. M. Análise espacial da mortalidade por AIDS em Belém – PA. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, Belém, v. 14, n. 3, p. 45-52, 2023.

Correspondência / Correspondence:
Rodrigo da Silva Dias
Tv. Perebebuí, 2623. Bairro: Marco – CEP: 66087-662 – Belém, Pará, Brasil
E-mail: rodrigodias.geriatria@gmail.com